

LUGARES DE HISTÓRIAS OU HISTÓRIAS DE LUGARES: OS FIOS QUE TECEM AS MEMÓRIAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE TENDO COMO LÓCUS PRAÇAS E PARQUES

Marciane Silva Ambrósio Benício – UEPB

marcianeambrosio@hotmail.com

Francinilda Rufino de Souza – UEPB

francinildarufinouepb@hotmail.com

Prof^a. Dr^a. Maria Lindaci Gomes de Souza – UEPB

Lindaci26@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na correria da vida moderna, onde tudo é delimitado pelo tempo gasto, as pessoas estão cada vez mais se distanciando dos lugares públicos como as praças e os parques. Todavia, alguns anos atrás essa realidade era impensada, pois, nestes lugares se reuniam famílias, amigos, namorados e praticavam as mais diversificadas atividades.

Porém, como diz Heráclito o mundo e todos os seus elementos encontrava-se em constante alteração/evolução, nunca permanecendo semelhantes àquilo que eram anteriormente. Desta forma, o preço pela melhoria nas condições de trabalho, na luta pela igualdade de direitos iguais entre homens e mulheres, por exemplo, teve um alto preço a ser pago que foi viver em uma rotina mais acelerada, menos tempos de desfrutar a companhia dos amigos e divertir-se.

Portanto, é através da educação patrimonial que buscamos mostrar a grande importância das praças como espaço de sociabilidade e espaço público, assim como a função social da mesma para a cultura local, pois, a preservação do patrimônio histórico é vista hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania e, como tal, interessa a todos por se constituir em direito fundamental do cidadão e esteio para a construção da identidade cultural.

Quanto mais nos conectamos a uma cultura de globalização, ou seja, se inserir num projeto onde todos estão em contato em tempo real com qualquer lugar do mundo, mais surgem focos de individualidades em várias partes do planeta, pois, essa conexão global meio que tenta homogeneizar as diferenças. Sendo assim, os indivíduos buscam formas particulares de se auto-identificarem e exporem suas características específicas que definem suas identidades.

Este movimento inverso tem-se mostrado bastante lucrativo para as campanhas de preservação do patrimônio histórico e cultural tanto a nível local como global, uma vez que os sujeitos estão lutando cada vez mais pela "história" e "memória" do seu lugar social que define as raízes da sua identidade, ou seja, "A consciência do resgate do patrimônio tem crescido sensivelmente em nossos países" (GUTIÉRREZ, 1992, p. 121).

Neste contexto, este trabalho desenvolvido a partir de um programa Minha Cidade e Minhas Praças (Minha Cidade, Minhas Praças: Cartografia de Parques e Praças de Campina Grande-PB), objetiva por meio da educação patrimonial contribuir para a valorização de todo um acervo cultural que caracteriza espaços públicos que tem como norte desvendar histórias ainda não contadas sobre a nossa cidade de Campina Grande. Paralelamente buscou-se evidenciar como as memórias, através do processo de rememoração guardaram na lembrança as mudanças refletidas por meio de dois lugares, ou seja: as praças e os parques.

Com intuito de atender aos objetivos propostos, o presente estudo foi estruturado com base nas leituras teóricas que servem de base para o desenvolvimento do projeto de extensão, bem como a partir de sondagens empíricas, mediante uma troca de saberes, entre o conhecimento acadêmico e o empírico a partir de diálogos com os moradores que se encontram no entorno das praças e os frequentadores das mesmas, já coletadas em algumas praças, a exemplo, da praça Félix de Araújo, Praça do Presídio e da Praça Sebastião Ernesto.

O diálogo estabelecido fundamentou-se no uso da história oral a partir de uma proposta de educação patrimonial, demonstrando a importância das praças e parques levando-os a se utilizarem mais destes espaços urbanos, em especial como forma de lazer.

É oportuno salientar que as amostras escolhidas não foram selecionadas de forma aleatória, mas levando em consideração a sua frequência a espacialidade estudada, a ligação com a história do local e a sua residência. Assim, mediante os

dados coletados propomos que o presente texto seja analisado como um ensaio de alerta e reivindicação por mais valorização das nossas áreas de lazer no centro urbano.

A Educação Patrimonial como elemento propulsor para a preservação dos espaços por meio dos idosos frequentadores das Praças

Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no Patrimônio Cultural que é um instrumento de afirmação da cidadania. O objetivo da Educação Patrimonial é envolver a comunidade na gestão do patrimônio. A comunidade também é responsável pela preservação e conservação dos bens patrimoniais, isso só é possível quando a mesma passa por uma formação acerca da importância do cuidado com a história da cidade. A educação se faz necessária enquanto instrumento de alfabetização cultural, que capacita o indivíduo à leitura e compreensão da sociedade e cultura que está inserido.

Neste sentido, a Educação Patrimonial significa valorizar os aspectos que caracterizam a sociedade e o local de vida. As peculiaridades que compõem a história, o passado, são a “marca registrada” da identidade. A Educação Patrimonial procura descobrir os valores, costumes, hábitos, aspectos da vida, lendas, cultura material e particularidades de instalação no ambiente, a fim de revitalizá-los para que toda a comunidade tenha acesso a essas informações.

Sendo importante destacar que é através da educação patrimonial a qual é muito significativa para que possamos contribuir para a identidade cultural e social como também para a questão da cidadania, levando a população a se identificarem com o espaço que constitui as praças e parques de nossa cidade.

O conhecimento e a apropriação pelas comunidades são fatores indispensáveis ao processo de preservação do Patrimônio Cultural. Este processo de valorização e de troca possibilita a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de enriquecimento individual, coletivo e institucional.

Desta forma a educação patrimonial passa a ter uma função primordial na formação do cidadão, na promoção da percepção e da conscientização dos indivíduos em relação à relevância da necessidade de preservar, conservar, como afirma Horta (1999, p. 01):

[...] a educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos num processo contínuo de criação cultural.

Portanto, a educação patrimonial pode ser considerada em grande medida como um instrumento que através da rememoração possibilita dar continuidade a todo um acervo cultural embasado nas lembranças individuais, estabelecendo uma rede por meio da memória coletiva (HALBWACHS, 2006). Assim, o patrimônio é um processo que conduz o homem ao entendimento do mundo em que esta inserido, elevando de certa forma a valorização de sua cultura (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008).

É a partir destes aspectos, sobre a educação patrimonial que este trabalho busca despertar nas crianças, jovens, adultos e idosos a um amplo conhecimento sobre este assunto, levando-os a valorizar e preservar sua herança cultural, transformando-os em cidadãos mais empenhados em valorizar seus bens culturais.

Fato que se justifica quando os mesmos se tornam conhecedores e propagadores neste processo contínuo de educar e conservar o patrimônio construído, demonstrando aos moradores que vivem nas regiões circunvizinhas das praças e parques e aos seus frequentadores a importância que representa estes monumentos na vida, na cultura local e na sociedade de um povo.

A importância de se preservar é principalmente poder dar continuidade a cultura, é, portanto, dar prosperidade ao patrimônio edificado, ao histórico, ao ambiental, dar condições aos imobiliários dos jardins e parques históricos, dos arquivos de interesses históricos. Pois cada indivíduo faz parte de um todo, da sociedade e do ambiente em que vive.

Como mostra Carlos Lemos; (1985, p-25) “[...] preservar é livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar”. Portanto devemos intensificar a educação patrimonial para poder preservar e defender o patrimônio cultural de nossa cidade, no caso de Campina Grande, promover uma intensa campanha para podermos resguardar nossos pontos históricos e culturais que esta disponível por toda a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste projeto de extensão foi conscientizar a população sobre a importância de preservar o patrimônio Cultural construído, seja do ponto de vista ambiental, patrimonial, urbano ou de lazer, demonstrando aos usuários e a comunidade em geral sua importância enquanto patrimônio histórico e sua função social, pelo fato destes lugares se apresentar como quadros de memória para os indivíduos, ou seja, levar ao conhecimento dos frequentadores que estes espaços se configuram como locais de sociabilidade entre os sujeitos.

Assim sendo a memória não pode ser vista simplesmente como um processo parcial e limitado de lembrar os fatos passados, mas principalmente de construção de referências sobre o passado e o presente de diferentes grupos sociais, ancorados nas tradições e intimamente ligados a mudanças culturais.

Portanto é através da evocação do passado, conquistado com o ato de lembrar, que além de possibilitar a reconstrução história confere à mesma o poder de criar identidades através do reconhecimento de si mesmos ou dos seus e como parte integrante de um determinado espaço, conferindo assim o sentido social da memória dos grupos sociais.

REFERÊNCIAS

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz. (org.). **Patrimônio histórico**: como e por que preservar. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

GUTIÉRREZ, Ramón. **História, memória e comunidade**: o direito ao patrimônio construído. In: DPH. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

HORTA, Maria de Lurdes Perreira; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. **Guia básico de educação patrimonial**. Petrópolis: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Beatriz Sidou (trad). São Paulo: Centauro, 2006.